

CINEMA NA ESCOLA: Pesquisa Empírica Sobre o Uso de Filmes em Escolas de Valparaíso de Goiás

Thiago Oliveira Martins¹
Marcelo Duarte Porto²

RESUMO

O presente artigo traz como tema central o uso de filmes na sala de aula e sua utilização como recurso pedagógico, tendo como objetivo enriquecer o conteúdo disciplinar e formar a identidade cultural dos alunos. Foi realizada uma pesquisa de campo com entrevista semiestruturada, quando foram entrevistados diretores e professores de seis escolas públicas municipais em Valparaíso de Goiás (GO). A proposta deste trabalho é apresentar os acertos e as dificuldades destes profissionais da educação, a partir de suas experiências com o cinema em sala de aula.

Palavras-chave: cinema; educação; sala de aula; Valparaíso de Goiás

CINEMA AT SCHOOL: EMPIRICAL RESEARCH ON THE USE OF FILMS IN SCHOOLS IN VALPARAÍSO DE GOIÁS

ABSTRACT

This article has as its central theme the use of films in the classroom and their use as a pedagogical resource in order to enrich the disciplinary content and form students' cultural identity. Conducted field research with a semi-structured questionnaire, where principals and teachers from six municipal public schools in Valparaíso de Goiás were interviewed. The purpose of this work is to present the successes and difficulties of these education professionals, based on their experiences with the cinema in the classroom.

Keywords: cinema; education; classroom; Valparaiso de Goias.

Submetido em: 5/12/2024

Aceito em: 16/3/2025

Publicado em: 13/6/2025

¹ Universidade Estadual de Goiás – UEG. Anápolis/GO, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-9545-4757>

² Universidade Estadual de Goiás – UEG. Anápolis/GO, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9934-4035>

INTRODUÇÃO

Quando decidimos investigar este tema fomos instigados a enumerar os acertos e os desafios sobre o uso dos filmes nas salas de aula partindo da Lei 13006/2014 que obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica. Para falar sobre a relação do cinema com a educação é preciso retomar o início dessa discussão na história da educação brasileira. De acordo com Catelli (2022), a partir de 1910 uma elite intelectual começa a discutir a relação do cinema com a educação. Com o surgimento de um espaço que projetava imagens em uma grande tela, era possível conhecer as paisagens desse enorme país. O movimento “Escola Nova” trazia à discussão o uso do cinema como instrumento pedagógico. Mesmo visto como entretenimento popular, era possível enxergar o uso do cinema como ferramenta de alfabetização popular em massa.

Segundo Catelli (2022), o debate sobre o uso de cinema na educação deu origem à criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (Ince), em 1937. O Instituto durou 30 anos e teve como importante idealizador o cineasta Humberto Mauro, que acreditava que o pilar educativo do Instituto era mostrar o Brasil rural consoante a realidade, servindo como uma espécie de propaganda externa do país.

Ao longo das últimas décadas houve um avanço significativo na produção cinematográfica brasileira. Para tanto colaboraram alguns fatores, como criação de uma agência reguladora de cinema, a Ancine. Legislação inovadora visando à distribuição direta de impostos para produções e incentivo à exibição por meio de cota de telas foram responsáveis por essa conquista. A educação não ficou de fora dessas ações, entre as legislações houve uma conquista com a lei do cinema na escola; publicada em 2014, a Lei 13.006/2014 que inclui o artigo 26, tornando obrigatória a exibição de filmes nacionais nas escolas, ao menos duas horas por mês. Essa lei foi adicionada na Lei 9.394, as Diretrizes Básicas da Educação Nacional, LDB, importante lei que define parâmetros para a educação brasileira.

Conforme Duarte (2009), o cinema tem papel fundamental, pois:

Nas sociedades mais ricas e desenvolvidas do mundo contemporâneo, bens culturais audiovisuais, incluindo os cinematográficos, são considerados recursos estratégicos para a construção e a preservação de identidades nacionais e culturais (p. 59).

O estudo que este trabalho traz é sobre a relação da lei já citada e a realidade da sala de aula, em especial da escola pública. Após dez anos da publicação da lei, ainda não temos um documento que apresente resultados positivos ou negativos sobre o uso do cinema na escola, inclusive não temos nem como medir quais filmes foram exibidos e se foram exibidos, devido a inúmeras situações.

O que sabíamos antes da realização desta pesquisa baseava-se nos comentários de amigos próximos e colegas de profissão, algumas tentativas de iniciar um projeto, um passeio no cinema e só. Nada muito esclarecedor a respeito das tentativas realizadas. A cidade escolhida para o recorte da pesquisa foi Valparaíso de Goiás, que segundo a Secretaria de Educação Municipal possui 54 unidades escolares que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, contabilizando mais de 30 mil alunos em

ensino regular. Valparaíso de Goiás possui 14 salas de cinema comerciais em pleno funcionamento, mas até o final desta pesquisa não identificamos nenhuma sala de cinema pública.

METODOLOGIA

Um dos grandes benefícios do uso do cinema na educação é a sua capacidade de estimular o pensamento crítico. Ao assistir a um filme, os alunos são convidados a analisar personagens, enredos, cenários e contextos históricos, desenvolvendo assim habilidades de interpretação e reflexão (Duarte, 2009). Esta prática promove uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados, encorajando os estudantes a questionarem e discutirem diferentes perspectivas, algo que é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e informados.

Além disso, o cinema pode ser uma poderosa ferramenta para abordar temas sensíveis e controversos, filmes que tratam de questões como a guerra, a desigualdade social, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos permitem que esses tópicos sejam discutidos de forma mais empática e compreensível (Machado; Silveira, 2020). Ao abordar os eventos históricos e sociais, o cinema torna esses temas mais acessíveis, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com os conteúdos e compreendam melhor as implicações e complexidades envolvidas.

Este artigo é resultado de uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista semiestruturada. Foram realizadas, ao todo, 18 entrevistas, das quais 6 eram diretores escolares e 12 professores. As entrevistas ocorreram entre dezembro de 2023 e junho de 2024. Entre os diretores, todos assumiram cargos por indicação, porém mantiveram-se após um processo seletivo realizado pela Secretaria de Educação. Os diretores, 3 homens e 3 mulheres, são servidores efetivos do município. Duas diretoras são formadas em Pedagogia e os demais são professores de disciplinas específicas do Ensino Fundamental, são eles: Português, Artes, Geografia e Ensino Religioso.

Entre os 12 professores entrevistados, todos possuíam formação de Licenciatura em suas respectivas áreas, alguns com mais de uma Graduação e todos possuíam especializações ligadas à educação e um entrevistado com Doutorado, demonstrando assim um interesse pela aquisição de conhecimento e atualização sobre suas respectivas áreas. As formações dos professores são de: Geografia, Ciências, Matemática, Inglês, Artes, Ensino Religioso, História e Pedagogia. Todos os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e espontâneo para realização deste trabalho, mantendo a qualidade da pesquisa e papel ético.

As escolas em que as entrevistas foram aplicadas situavam-se de bairros diferentes, melhorando assim a qualidade do recorte socioeconômico, uma vez que a cidade possui 186 mil habitantes, com uma dinâmica comercial forte e um ritmo de município em avanço. O objetivo da pesquisa e sua entrevista *in loco* deu-se no interesse de se aproximar da realidade da sala de aula. As escolas participantes foram todas da cidade de Valparaíso de Goiás, sob a gestão municipal, que inclui Educação Infantil e Fundamental.

Uma entrevista semiestruturada, de acordo Gerhardt e Silveira (2009), é definida como:

A entrevista semiestruturada é um tipo de entrevista qualitativa que combina elementos de entrevistas estruturadas e não estruturadas. Ela é caracterizada por um roteiro pré-definido com perguntas abertas e fechadas, que permitem ao entrevistador explorar os temas de forma mais aprofundada (p. 38).

As aplicações de uma entrevista semiestruturada podem ser de opinião, estudo de caso, exploratória ou avaliativa. Em nosso caso, utilizamos o eixo exploratório com a intenção de identificar possíveis ações desenvolvidas. De modo geral, uma entrevista semiestruturada é um modo de investigação importante para a pesquisa qualitativa, organizando dados detalhados sobre o tema (Gerhardt; Silveira, 2009).

Houve um preparo antecipado para coleta dessas entrevistas, como o aviso prévio de visita, o aceite do termo voluntário na entrevista. Desse modo, o entrevistado se sentiria à vontade para responder. Um quesito primordial foi manter o sigilo de todos. Todas as entrevistas foram realizadas dentro do ambiente escolar, respeitando o horário vago de aula, utilizando o momento de descanso ou coordenação.

O QUE DIZEM OS DIRETORES

Um panorama da realidade de cada escola foi construído após a criação e aplicação de um roteiro de perguntas (vide anexo). No início da entrevista foram levantadas questões sobre espaço físico como: quadras esportivas, bibliotecas, laboratórios, auditórios e equipamentos. Inicialmente, poucas escolas possuem espaços para fazer atividades físicas, apenas três têm bibliotecas e nenhuma delas possui laboratório ou auditório, ou espaço específico para exibição de filmes.

De acordo com uma das diretoras:

A escola já teve datashow, notebook, mas foram roubados. Há uma dificuldade com esse patrimônio, pois é fácil de pegar e sumir. Atualmente temos uma TV de LED que circula nas salas quando o professor precisa.

Outra questão foi a quantidade de profissionais: todas as escolas funcionam no limite com o número de professores em sala e um coordenador por turno, nem todos são servidores efetivos, mas há professores contratados para esta lacuna. Em todas as unidades escolares existe a pessoa do coordenador pedagógico, que visivelmente está com uma enorme demanda de serviços. Um deles seria coordenar o calendário pedagógico e atribuir atividades como o cinema na programação dos professores. Não entrevistamos nenhum coordenador pela falta de tempo para responder o questionário dentro do ambiente escolar. O coordenador dá suporte ao diretor, que também executa mais atribuições do que o previsto e isso implica atuar com a comunidade escolar e a externa. Há alguns profissionais ligados à formação do aluno, como o apoio pedagógico e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é um serviço de educação especial que serve para atender alunos com transtornos, deficiências e altas habilidades.

Por último, um resumido levantamento sobre aparelhos de apoio pedagógico. Outra barreira encontrada pelos gestores é o uso de equipamento técnico. A maioria das escolas funciona em dois turnos e geralmente a escola possui apenas uma TV *smart* ou

similar para exibição de aparelhos audiovisuais, e muitas vezes o professor perde tempo, pois não domina a montagem do equipamento. Outro exemplo é que é necessário ligar um computador, um projetor e uma caixa de som, além de um ventilador para arejar o espaço conforme a época e a sala não possui tomada para mais de um aparelho. Uma demanda simples, uma extensão elétrica, acaba por interromper o planejamento da aula.

Em um segundo momento continuamos com a nossa entrevista com os diretores escolares e avançamos para identificar o perfil do gestor em relação à cultura audiovisual brasileira. O que encontramos foi interessante: todos gostam de filmes nacionais, mas apenas um confirmou ter ido ao cinema no último ano assistir a um filme brasileiro, os demais afirmaram assistir por plataformas de *streaming*, algo crescente após a pandemia de Covid-19. Todos afirmaram estimular o uso de cinema na escola, porém também disseram haver algumas dificuldades para a efetivação permanente conforme a legislação vigente. Uma das dificuldades identificadas foi o calendário escolar emitido pela Secretaria de Educação, que deixa poucos espaços para as escolas desenvolverem projetos livres com sua comunidade escolar, fora uma formação específica sobre o uso de filmes na sala de aula, preparando o professor para o melhor uso da ferramenta. Outra barreira é o acesso a um catálogo com esses filmes, uma vez que o professor poderia previamente assistir ao filme e escolher o mais adequado com o conteúdo de sua disciplina. Apesar de todas as escolas possuírem Internet isso não reflete na qualidade de conexão, o uso de *streamings* não é utilizado devido à oscilação do serviço e a escola não possui verba para aquisição deste produto.

Todos os diretores concordaram que há muitos benefícios com o uso do cinema na escola, tal como o desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e expressão dos alunos. Dessa forma, o cinema é visto como uma oportunidade de integrar diferentes turmas e abordar temas diversos, contribuindo para a formação de alunos críticos e engajados.

Conforme um diretor explica:

Quando nós falamos que vamos exibir um filme sobre algum assunto da matéria. Muitos se mostram interessados porque aprendem melhor com imagens, acham mais interessante do que o livro. Mesmo tendo uma parte de alunos que não se mostram tão animados, é notável que absorvem melhor quando fazemos um diálogo sobre o assunto.

Embora alguns professores usem filmes como recurso educativo, a incorporação do cinema no ambiente escolar ainda não é frequente. A importância dessa prática, no entanto, é vital, mencionando ainda que os alunos apreciam a oportunidade de assistir a filmes, especialmente aqueles que não têm acesso ao cinema.

Os diretores, no geral, acreditam que o cinema pode enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, abordando temas relevantes para a formação crítica e social. Os desafios para tornar o uso do cinema permanente na escola incluem a necessidade de melhores equipamentos e estrutura, além de questões logísticas, como o transporte dos alunos para o cinema, uma vez que a cidade possui dois cinemas comerciais e isso pode servir como estratégia educativa, posto que elas não possuem espaço adequado.

De acordo com um dos diretores entrevistados:

Se a gente tivesse acesso a um catálogo desse cinema nacional, que vem sendo produzido, conseguiríamos estar levando esses alunos para conhecer o cinema da cidade. O cinema brasileiro está produzindo com qualidade, inclusive o conteúdo de arte. Precisamos prestigiar o cinema, o teatro, a literatura. Levar para conhecer (o cinema) aqueles que não têm condições.

Outro aspecto importante da relação entre cinema e educação é o papel do cinema na formação da identidade cultural dos alunos, uma vez que por meio dos filmes os estudantes podem explorar diferentes culturas, tradições e formas de vida, ampliando seus horizontes e promovendo a tolerância e o respeito pela diversidade cultural (Machado; Silveira, 2020). O cinema também pode ser uma forma de preservar e valorizar a cultura e a história de um povo, contribuindo para a construção de uma identidade cultural sólida e consciente.

É importante ressaltar, no entanto, que o uso do cinema na educação requer uma abordagem cuidadosa e crítica. Nem todos os filmes são adequados para serem utilizados em sala de aula e é fundamental que os educadores façam uma seleção criteriosa, levando em consideração o público-alvo, os objetivos educacionais e a relevância do filme para o conteúdo a ser abordado (Feliciano, 2020).

A educação e o cinema desfrutam de uma relação mutuamente benéfica, em que o cinema pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais dinâmico, interessante e significativo, ao mesmo tempo em que a educação pode ajudar a promover uma apreciação mais profunda e crítica do cinema como forma de arte e expressão cultural (Duarte, 2009).

A relação entre educação e filmes é profundamente significativa, pois o cinema possui a capacidade singular de mediar conhecimento de forma envolvente e memorável. No contexto pedagógico os filmes oferecem uma riqueza de recursos visuais e auditivos que podem complementar e enriquecer o conteúdo ensinado em sala de aula (Napolitano, 2003).

Ao incorporar filmes no processo de ensino, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e estimulantes., visto que os filmes podem ajudar os alunos a visualizar conceitos abstratos, compreender eventos históricos, explorar diferentes culturas e perspectivas, e até mesmo despertar a criatividade e imaginação (Feliciano, 2020).

No geral, a análise dos diálogos indica que o uso do cinema na escola pode ser benéfico para os alunos, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras e oportunidades de aprendizado significativas. A utilização de filmes como recurso didático no ambiente escolar tem se mostrado uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos uma experiência educativa mais dinâmica.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES

A entrevista com os professores pautou-se em um roteiro de perguntas padronizadas, permitindo respostas livres e espontâneas. Inicialmente começamos a entrevista sobre a formação inicial do docente e sua relação com o cinema. Já a relação

com o cinema nacional não foi unânime, alguns ainda destacam a baixa qualidade no conteúdo dos filmes e muitos diziam não conhecer produções nacionais além das populares. Também foram comuns respostas como ausência de tempo para consumir cinema, mesmo que por entretenimento, e muitos afirmaram que assistem apenas o que está disponível nas plataformas de *streaming* que assinam. Apenas uma professora, de História, afirmou que amava cinema nacional e consumia com frequência as produções brasileiras.

Vamos iniciar usando o relato dos professores da disciplina de História, que conforme a coleta foram os que afirmaram utilizar cinema na sala de aula com mais frequência, para enriquecer o conteúdo de forma visual, expandindo a imaginação dos alunos ao citar épocas, reinos, vestimentas e costumes. Segundo um dos professores de História entrevistado:

Eu sempre faço aula de forma expositiva. Eu uso o filme como uma das ferramentas que eu acho superimportante para que eles observem o que eu falei, o que eu expliquei na aula inicial. Eles conseguem fazer essa ligação, esse link ali entre o filme e a fala que tive anteriormente com eles, e eles conseguem, sim, absorver melhor o conteúdo.

Por outro lado, o professor de Matemática, apesar de reconhecer o valor do cinema e ser um consumidor de filmes, enfrenta desafios significativos para integrar essa ferramenta em suas aulas. Ele menciona que a principal barreira é a falta de tempo para o planejamento e a extensa carga de conteúdos a serem cobertos.

Além disso, ambos os professores destacam a necessidade de alinhar os filmes com os interesses e a linguagem dos alunos. A professora de História já faz isso de maneira intuitiva, escolhendo filmes que se conectem diretamente com o conteúdo histórico, enquanto o professor de Matemática ressalta que o sucesso de uma metodologia diferenciada depende do entendimento profundo do perfil dos alunos. Ele sugere que o professor deve ser cuidadoso na escolha dos filmes, buscando aqueles que não só complementam o conteúdo curricular, mas que também ressoem com a vida e os interesses dos alunos.

Alguns professores entrevistados reconheceram a falta de habilidade técnica com o equipamento e outros, como os da disciplina de Inglês, Ciências e Ensino Religioso, afirmaram utilizar apenas vídeos curtos devido à dinâmica de suas disciplinas e o tempo que se perde montando o equipamento. Ambos optaram por vídeos menores como videocliques, curtas-metragens e trechos de documentários ou demais obras audiovisuais, pois assim mantêm a atenção e conseguem trabalhar o conteúdo na mesma aula. Conforme afirma o professor de Inglês:

O primeiro motivo de você decidir usar vídeo na sala de aula é porque não consigo manter a atenção dos alunos em mim o tempo todo. Você precisa repetir o conteúdo muitas vezes. Então quando você traz filmes, você consegue mostrar muito mais. Menos tempo e de uma forma mais ilustrada. O tempo, o tema de que você quer trabalhar em sala de aula. Tudo fica mais fácil.

Muitos entrevistados confirmaram que uma das dificuldades é o tempo disponível para lecionar, muitas vezes adentrando o tempo da disciplina seguinte para concluir a

exibição de um filme, categorizado como longa, tendo uma média mínima de uma hora de duração.

A professora de Português, além do cinema, também utiliza o celular em sala para criação de conteúdo, para tornar mais dinâmica a disciplina, de acordo com ela:

Primeiro que é uma coisa que eles gostam muito, porque já foge daquela rotina de estar escrevendo. Tá escrevendo o tempo todo. Hoje você tem que fazer realmente uma aula bem dinâmica com os meninos. Se você não fizer isso, você não dá aula. E o cinema, por exemplo, em sala de aula, é uma ótima coisa para você fazer isso.

O uso de demais recursos pedagógicos é comum em todos os entrevistados. Jogos, canções e atividades esportivas despertam o interesse e atraem a atenção. A professora ainda reforça dizendo que apela para estes recursos com o intuito de manter a atenção e o interesse deles. No caso de filmes, é necessário assistir antes, checar a classificação indicativa, além do conteúdo, da linguagem para saber se está adequada à idade dos alunos.

Em suma, a análise das entrevistas evidencia que, enquanto a integração do cinema na educação pode ser uma poderosa ferramenta para aumentar o engajamento e a compreensão dos alunos, a sua introdução bem-sucedida depende de vários fatores, incluindo o planejamento cuidadoso, a seleção criteriosa de filmes e uma infraestrutura adequada. Ambas as entrevistas sublinham a importância do cinema como um meio de tornar o aprendizado mais dinâmico e relevante, apesar dos desafios práticos que precisam ser superados.

O cinema tem se destacado como uma ferramenta pedagógica de grande valor na educação, proporcionando uma forma rica e envolvente de explorar diversos temas curriculares. Por meio de sua linguagem visual e narrativa, o cinema consegue capturar a atenção dos alunos de maneira eficaz, facilitando a compreensão de conceitos complexos e ampliando o horizonte educacional.

A utilização de filmes em sala de aula permite que professores abordem questões históricas, geográficas, sociais e culturais de maneira mais acessível e atrativa. Por meio de documentários, filmes de ficção, animações e até mesmo produções cinematográficas de grande porte, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmica e interativa, em que os alunos podem visualizar e internalizar conteúdos que, de outra forma, poderiam parecer abstratos ou distantes (De Almeida; Brasileiro, 2022).

Um dos grandes benefícios do uso do cinema na educação é a sua capacidade de estimular o pensamento crítico. Ao assistir a um filme, os alunos são convidados a analisar personagens, enredos, cenários e contextos históricos, desenvolvendo assim habilidades de interpretação e reflexão (Napolitano, 2003). Esta prática promove uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados, encorajando os estudantes a questionarem e discutirem diferentes perspectivas, algo que é fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos e informados. Conforme a professora de Português explica, o filme melhora a capacidade de se expressar do aluno:

Eles têm outra percepção, não fica só o quadro e o giz, não fica só a minha fala, não fica só o livro. E eles interagem melhor com o aprendizado. A forma de falar, a forma de escrever, tudo melhora. Sempre faço uma análise do filme. E aí eles

escrevem rapidinho. Quando eu peço apenas um texto, sobre algum assunto, eles têm dificuldades. Quando peço sobre o filme que eles assistiram, eles escrevem e se expressam melhor.

Além disso, o cinema pode ser uma poderosa ferramenta para abordar temas sensíveis e controversos. Filmes que tratam de questões como a guerra, a desigualdade social, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos permitem que esses tópicos sejam discutidos de forma mais empática e compreensível (De Almeida; Brasileiro, 2022). Ao abordar os eventos históricos e sociais, o cinema torna esses temas mais acessíveis, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com os conteúdos e compreendam melhor as implicações e complexidades envolvidas.

A integração do cinema na educação também pode servir como um complemento valioso aos métodos tradicionais de ensino; filmes podem ser utilizados para introduzir novos temas, reforçar conteúdos já estudados ou proporcionar uma visão prática e realista dos assuntos abordados nos livros didáticos (Feliciano, 2020). Esta abordagem multimodal atende a diferentes estilos de aprendizagem, beneficiando alunos que respondem melhor a estímulos visuais e auditivos.

Os desafios na introdução de filmes na educação não devem ser subestimados, pois questões como a disponibilidade de recursos tecnológicos, a adequação dos filmes ao currículo escolar e a gestão do tempo de aula são aspectos que requerem planejamento cuidadoso (Napolitano, 2003). Os benefícios potenciais, contudo, superam as dificuldades, professores que conseguem integrar filmes de forma eficaz em suas aulas relatam uma maior participação dos alunos, um aumento no interesse pelo conteúdo e uma melhor retenção do aprendizado (De Almeida; Brasileiro, 2022).

Em suma, o cinema oferece uma forma de ensino rica e diversificada, que pode complementar e enriquecer a educação tradicional. Ao trazer o mundo para dentro da sala de aula ele não só amplia o conhecimento dos alunos, mas também desenvolve habilidades críticas e emocionais, preparando-os de maneira mais completa para os desafios do futuro (Feliciano, 2020). Com o cinema, a educação orna-se mais envolvente, inclusiva e significativa, refletindo a complexidade e a beleza do mundo em que vivemos.

As análises revelam que, embora todos os entrevistados abordem o uso do cinema como ferramenta pedagógica, há divergências significativas em seus enfoques e respostas, o que reforça a solidez de sua autoridade no tema em questão. Os docentes entrevistados argumentam que o cinema é uma ferramenta rica para explorar várias questões dentro da Geografia, como geopolítica, meio ambiente e capitalismo, e salientam a contribuição significativa do cinema para o ensino, mesmo reconhecendo que nem todos os alunos apreciam essa abordagem.

Os entrevistados descrevem suas formas de utilização dos filmes para complementar suas disciplinas. Notou-se especificamente a utilização de documentários e filmes que abordam as disciplinas. É possível compreender que os professores concordam que o cinema é uma ferramenta valiosa na sala de aula, capaz de chamar a atenção dos alunos e proporcionar uma experiência de aprendizado diferenciada. A professora de História destaca a importância de trazer visualizações para os alunos e

conectar o conteúdo histórico com imagens reais, enquanto a professora de Ciências ressalta que o cinema pode facilitar a compreensão dos alunos ao apresentar explicações claras e interessantes sobre os temas abordados.

O uso do cinema na escola enfrenta diversos desafios que vão desde questões estruturais até pedagógicas. A infraestrutura muitas vezes é inadequada, faltando equipamentos e espaços apropriados para exibição; além disso, o acesso ao conteúdo cinematográfico nem sempre é fácil, especialmente quando se busca filmes educativos ou que complementam o currículo.

O tempo necessário para planejar a exibição de um filme, alinhando-o com os objetivos de aprendizagem da disciplina, é um desafio adicional. A busca por filmes que sejam adequados à faixa etária dos alunos, que abordem temas pertinentes ao currículo e que sejam culturalmente relevantes também é um ponto de atenção.

Outro desafio é a formação dos professores para utilizar o cinema de forma eficaz em sala de aula, pois muitas vezes os educadores não estão familiarizados com as melhores práticas para integrar filmes ao ensino, como criar atividades que estimulem a reflexão e a análise crítica dos alunos (Bergala, 2008).

Filmes como *“A Lista de Schindler”*, que retrata o Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, ou *“Gandhi”*, que aborda a vida e a luta pela independência da Índia, são exemplos de filmes que podem ser utilizados para enriquecer o ensino de História.

Na disciplina de Ciências, filmes podem ser utilizados para ilustrar conceitos científicos complexos de uma forma mais acessível e interessante. Por exemplo, o filme *“Brasil Animado”* (2011) pode ser utilizado para discutir conceitos de ecologia e meio ambiente, enquanto o filme *“Ensaio sobre a cegueira”* (2007) pode contribuir para a discussão de questões relacionadas à epidemias e saúde pública.

No ensino de Literatura, filmes baseados em obras literárias podem ser utilizados para comparar e contrastar as versões cinematográficas com os textos originais, permitindo aos alunos uma análise mais profunda das obras e uma compreensão mais ampla das diferentes formas de linguagem e expressão artística.

Ao assistir a filmes relacionados aos temas estudados, os alunos podem ter uma compreensão mais profunda dos conceitos, pois conseguem visualizar situações e contextos que complementam o que foi aprendido em sala de aula. Além disso, os filmes podem ajudar os alunos a se identificarem com diferentes culturas, expandindo seus horizontes e promovendo a tolerância e o respeito à diversidade (Duarte, 2009).

Os filmes também podem ser utilizados como ponto de partida para discussões em classe, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais, históricas e culturais (Duarte, 2009). O uso de filmes na sala de aula pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino e promover a formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade cultural sólida e para a construção de conhecimento significativo. O cinema também pode ser uma forma de preservar e valorizar a cultura e a história de um povo, contribuindo para a construção de uma identidade cultural sólida e consciente.

É importante ressaltar, no entanto, que o uso do cinema na educação requer uma abordagem cuidadosa e crítica. Nem todos os filmes são adequados para serem

utilizados em sala de aula, e é fundamental que os educadores façam uma seleção criteriosa, levando em consideração o público-alvo, os objetivos educacionais e a relevância do filme para o conteúdo a ser abordado (Feliciano, 2020).

De acordo com Bergala (2008), não é fácil pensar o cinema na sala de aula, pois:

Talvez fosse preciso começar a pensar – mas não é fácil do ponto de vista pedagógico – o filme não como objeto, mas como marca final de um processo criativo como arte. Pensar o filme como a marca de um gesto de criação. Não como um objeto de leitura, decodificável, mas, cada plano, como a pincelada do pintor pela qual se pode compreender um pouco seu processo de criação. Trata-se de duas perspectivas bastante diferentes (p. 33-34).

A relação entre cinema e educação é recíproca, uma vez que ambos se beneficiam. O cinema tem o potencial de aprimorar o processo de aprendizado, tornando-o mais envolvente, dinâmico e relevante, ao mesmo tempo que a educação pode ajudar a promover uma apreciação mais profunda e crítica do cinema como forma de arte e expressão cultural (Napolitano, 2003).

O cinema e a educação estão profundamente conectados, devido à capacidade singular do filme de proporcionar conhecimento de maneira envolvente e memorável. Os recursos visuais e auditivos abundantes em um filme oferecem um meio de complementar e enriquecer o conteúdo pedagógico em sala de aula.

Ao incorporar filmes no processo de ensino, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e estimulantes, visto que eles podem ajudar os alunos a visualizar conceitos abstratos, compreender eventos históricos, explorar diferentes culturas e perspectivas, e até mesmo despertar sua criatividade e imaginação (Feliciano, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que apesar de todas as escolas incentivarem ou utilizarem filmes, nenhuma delas possuem espaço adequado para sua execução, ou seja, uma sala com preparo acústico. Importante salientar, também, que os professores deixaram claro a sobrecarga sobre o conteúdo das disciplinas que lecionam, o que dificulta tempo livre para utilizar o recurso audiovisual como complemento das disciplinas.

Os diretores destacam a importância de uma infraestrutura adequada, com equipamentos tecnológicos e espaços específicos para exibição de filmes, para garantir o sucesso dessa prática educacional. Já os professores ressaltam a relevância de escolher filmes adequados ao conteúdo e à faixa etária dos alunos, além de integrar os filmes de forma articulada visando à aprendizagem da disciplina.

Todos os profissionais concordam que o cinema pode contribuir significativamente para a formação cultural e crítica dos alunos, ampliando seus horizontes e possibilitando uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo que os cerca. Dessa forma, a utilização do cinema como recurso pedagógico nas escolas não apenas enriquece o conteúdo disciplinar, mas também forma cidadãos mais conscientes, críticos e engajados com a sociedade em que vivem.

Em conclusão, a integração do cinema como recurso educacional nas escolas apresenta-se como uma ferramenta valiosa e eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A visão dos diretores e professores sobre o uso do cinema é essencialmente positiva, reconhecendo o potencial dos filmes para contextualizar conteúdos, estimular o interesse dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

- BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema*. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink – Cinead: Lise-FE/UFRJ, 2008.
- CATELLI, Rosana Elisa. *Cinema e educação: a emergência do moderno*. São Paulo: Edições Sesc, 2022.
- DUARTE, Rosalia. *Cinema e educação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2009.
- DA SILVA PAULETTI, Eloisa; DOS SANTOS, Eliane Gonçalves. Cinema na formação de professores: práticas e discussões. *Revista Pedagógica*, v. 24, 2022.
- DE ALMEIDA, Silvana Pereira; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. O cinema como recursos didático pedagógico na Educação Infantil: um relato de experiência. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-Estar – RECH*, v. 6, n. 1, jan./jun. 2022.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. Coord. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FELICIANO, Junfanlee Manoel Oliveira. A interdisciplinar de recursos pedagógicos: utilizando o cinema na formação inicial de professores no Programa Educacional Tutorial. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial*, Três Lagoas, MS, v. 2, n. 2, 2020.
- MACHADO, Camila Juraszeck; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura. *Pro-Posições*, v. 31, 2020.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

Autor correspondente

Marcelo Duarte Porto

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Anápolis/GO, Brasil

marcelo.porto@ueg.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.



APÊNDICE

Roteiro de entrevista semiestruturada utilizada

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – CINEMA NA SALA DE AULA

Dados do entrevistado

Cargo:

Unidade de ensino:

Possui Biblioteca? Fimoteca?

A escola possui estrutura técnica para exibir filmes? (Auditório, sim, datashow, projetor, computador):

Número de alunos/Salas/Turnos/Tipo de escola:

- **ROTEIRO DE PERGUNTAS – DIRETOR**

- ***Antes de iniciar a entrevista***

Apresentação do entrevistador e esclarecimento sobre o propósito da entrevista.

Pedido de permissão para gravar ou tomar notas durante a entrevista.

1. Qual é a sua experiência pessoal em relação ao cinema? Você é um entusiasta?
Assiste a muitos filmes?
2. Você já utilizou filmes como recurso educativo em sua escola, quantas vezes?
3. Quais foram os resultados percebidos ao incorporar o cinema no ambiente educacional?
4. Como você percebe o papel do cinema no processo educativo?
5. Em que medida o cinema pode enriquecer a experiência de aprendizado em sala de aula?
6. Quais seriam os desafios para realizar de forma permanente o uso do cinema nacional na sala de aula?
7. Há atualmente algum professor ou projeto que utilize o cinema na escola?
8. Quais desafios você enfrentou ou enfrenta ao integrar o cinema na sala de aula?
9. Como superou ou planeja superar esses desafios?
10. Há alguma consideração específica em relação ao conteúdo, idade dos alunos ou objetivos de aprendizado?
11. Como você avalia o impacto do uso do cinema nas habilidades dos alunos, como compreensão, análise crítica e expressão verbal?
12. Você percebe oportunidades para integrar o cinema com outras disciplinas?
13. Já colaborou com outros professores para incorporar o cinema de maneira interdisciplinar?
14. Que recursos ou tecnologias são necessários para facilitar o uso eficaz do cinema na sala de aula?
15. Com base em sua experiência, que conselhos daria a outros educadores interessados em integrar o cinema na sala de aula?
16. Alguma informação adicional que gostaria de compartilhar?

• **ROTEIRO DE PERGUNTAS - PROFESSOR**

Histórico Pessoal:

- Pode falar um pouco sobre sua formação acadêmica e como você se interessou por cinema?
- Qual é a sua experiência pessoal em relação ao cinema? Você é um entusiasta? Assiste a muitos filmes?
- O que o motivou a começar a usar filmes como parte do seu ensino?
- Qual a importância que você atribui ao uso de filmes na educação?
- Como você integra filmes no seu currículo? Eles são usados como complemento ou como parte central das aulas?
- Existe uma abordagem específica que você segue ao selecionar filmes para a sala de aula?

Seleção de Filmes:

- Como você escolhe os filmes para serem exibidos? Quais critérios você considera?
- Há algum gênero específico ou período cinematográfico que você prefere?

Atividades Associadas:

- Além da exibição do filme, quais atividades você desenvolve para maximizar o aprendizado dos alunos?
- Como você avalia o entendimento dos alunos em relação ao conteúdo do filme?

Desafios Enfrentados:

- Quais desafios você encontrou ao incorporar filmes na sala de aula?
- Como você lida com questões como a duração do filme em relação ao tempo da aula?

Soluções Adotadas:

- Quais estratégias você utilizou para superar esses desafios?
- Você já teve que ajustar sua abordagem ao longo do tempo?

Resultados e Impacto:

Feedback dos Alunos:

- Como os alunos respondem à inclusão de filmes em suas aulas?
- Você já recebeu *feedback* específico que o tenha surpreendido ou influenciado sua abordagem?

Impacto na Aprendizagem:

- Como você percebe que o uso de filmes afeta o processo de aprendizagem dos alunos?
- Existem aspectos específicos que você acredita serem mais impactantes?

Conclusão:

Futuro e Recomendações:

- Você pretende continuar utilizando filmes na sala de aula? Por quê?
- Quais recomendações você daria a outros professores interessados em incorporar o cinema em seu ensino?

Agradecimento:

Agradeça novamente ao professor pela participação na entrevista e por compartilhar suas experiências.

Lembre-se de adaptar essas perguntas com base no contexto específico da entrevista e nas respostas do professor para garantir uma conversa fluente e produtiva.